

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PARECERES E RELATÓRIO OFICIAIS DA BNCC

A presença da Educação Física na Versão Preliminar da BNCC (2015), apresentada por leitores críticos, acenou primeiramente para as discussões relacionadas às suas dimensões ética, estética e política. O parecer de P6V1 (2016) destaca a relevância dessas dimensões para a efetivação dos direitos de aprendizagem, embora apresente carências de interdependência, especialmente no que se refere à experiência corporal por parte dos alunos e as relações existentes com os saberes produzidos e sua concretização na prática. Quanto aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento – Primeira Versão (BRASIL, 2015), observa-se que, quatro direitos dos doze, estabelecem relação com o componente curricular. Verifica-se que o segundo direito traz o termo ‘desportivo’ e depois ele é suprimido no texto da Educação Física, como apontado por P1V1 (2016); que o terceiro direito atribui a responsabilidade pela condição de saúde aos próprios indivíduos; que o quarto valoriza a linguagem do corpo; e que o sexto direito reitera a dualidade entre corpo e mente.

Na Segunda Versão (BRASIL, 2016a), os direitos de aprendizagem aparecem de forma categorizada, estabelecidas pelas dimensões ética, política e estética. No campo estético, evidencia-se a valorização das múltiplas linguagens, como a corporal, as gestuais e as artísticas, (embora sua efetivação não seja explicitada na prática docente) e sai os cuidados com a saúde. Já na Terceira Versão (BRASIL, 2017a) e na Versão Homologada (BRASIL, 2017b) há indicativos de que as competências gerais apresentam-se minimamente entrelaçadas e em conformidade com os direitos de aprendizagem no tocante às dimensões ética, estética e política.

Na Primeira Versão (BRASIL, 2015) e na Segunda Versão (BRASIL, 2016a) observa-se a inexistência dos objetivos de aprendizagem gerais, os quais vão aparecer na Terceira Versão (BRASIL, 2017a) e na Versão Homologada (BRASIL, 2017b), mas com outro nome. Na Terceira Versão (BRASIL, 2017a), há a inserção de um currículo por competências o qual, segundo P2V3 (2017), deveria ser melhor justificado. Constata-se também a valorização do conhecimento corporal na quarta competência geral e na oitava, a inserção da temática saúde, a qual, volta-se para os cuidados com o físico e o emocional. A partir das reivindicações dos representantes da sociedade civil (BRASIL, 2016b) o tema saúde foi inserido nas competências gerais do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Nas competências gerais da Versão Homologada (BRASIL, 2017b) notou-se a manutenção da quarta competência, a qual trata de vários conhecimentos, inclusive o corporal, e da oitava competência ao mencionar os cuidados com a saúde física e emocional.

Em relação às áreas de conhecimento presentes no texto geral da BNCC – Primeira Versão (BRASIL, 2015), com destaque para as Linguagens, P1V1 (2016) alertou para um excerto do documento em que as redes ou escolas poderiam eleger quais ‘linguagens e práticas’ seriam inclusas em seus currículos. Isso configuraria um modo de exclusão parcial ou total de qualquer um dos seus componentes, a possibilidade de as escolas contratarem professores por linguagem e/ou prática e, conseqüentemente, organizarem suas aulas não mais a partir das turmas e, sim, a partir de conteúdos (P1V1, 2016). No entanto, essa ideia passa a ser suprimida na Segunda (BRASIL, 2016a), Terceira (BRASIL, 2017a), e Versão Homologada (BRASIL, 2017b).

Quanto ao texto introdutório da Área de Linguagens – Primeira Versão (BRASIL, 2015), P1V1 (2016), P2V1 (2016), P5V1 (2016) e P6V1 (2016), alertaram para o predomínio da linguagem oral e escrita. P5V1 (2016) avalia que a menção à Educação Física não ficou clara. P6V1 (2016) sugeriu que, nas linguagens, fossem apresentadas instruções, objetivos e elementos para a Educação Física, de modo que os saberes e conhecimentos pudessem estar presentes nos projetos pedagógicos e possibilitassem uma visão para além das ‘vivências’. P2V1 (2016) relatou que, apesar de ser importante o letramento no Ensino Fundamental, a maior valorização desse fenômeno reforça historicamente hierarquias entre os componentes curriculares, além do deslocamento da finalidade de Arte e de Educação Física para fins que não sejam a aprendizagem dos seus conhecimentos. P1V1 (2016) mencionou que o texto das linguagens se refere à Educação Física em seu trato com a cultura corporal de movimento, embora use termos como práticas corporais e movimento. P4V1 (2016) menciona também a falta de integração entre os componentes curriculares presentes no documento.



No que se refere ao texto das linguagens para o Ensino Médio – Primeira Versão, P1V1 (2016) relatou que algumas questões do componente ficaram omissas, com destaques apenas à ideia de transformação do corpo. P6V1 (2016) ressaltou a importância de se trazer exemplificações quanto às práticas corporais, apontando indícios e caminhos para os conhecimentos serem desenvolvidos. P5V1 (2016) afirmou que o fato de o texto fazer referência ora às práticas corporais ora à cultura corporal de movimento prejudica o entendimento do aporte teórico e a concepção dos termos adotada.

O texto das Linguagens – Segunda Versão (BRASIL, 2016a) passa a apresentar a ideia de transformação do corpo para o Ensino Médio, sendo suprimidos os objetivos gerais. Já para o Ensino Fundamental são extintos os termos “práticas corporais” e “cultura corporal de movimento”. O termo “práticas corporais” é adotado apenas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nota-se, no texto da área de Linguagens – Terceira Versão (BRASIL, 2017a) e Versão Homologada (BRASIL, 2017b), que há um foco maior ao mundo letrado apenas nos dois primeiros anos do ensino fundamental, entretanto, de acordo com P4V3 (2017), as linguagens são apresentadas na Terceira Versão enfatizando o domínio da língua escrita e falada.

Em relação aos objetivos gerais das Linguagens – Primeira Versão (BRASIL, 2015), nota-se a presença de apenas dois, de seis, objetivos contemplando as questões do corpo: P1V1 (2016) entende que essa situação dá a entender a linguagem mais como um recurso comunicativo; P6V1 (2016), afirma que os objetivos apresentam uma base epistemológica. Já a Segunda Versão (BRASIL, 2016a) não contempla objetivos gerais das linguagens. Na Terceira Versão (BRASIL, 2017a), sétima competência, evidenciam-se as práticas corporais. P1V3 (2017) considera positiva a inserção de uma proposta por competências e P3V3 (2017) julga ser clara e concisa a articulação entre as competências gerais e a Educação Física. Já na Versão Homologada (BRASIL, 2017b), as competências relacionadas à linguagem corporal são a segunda e a terceira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas suscitam considerações pontuais acerca da concepção de Educação Física presente nos documentos analisados. Considera-se que há avanços em questões ligadas à oferta dos componentes curriculares das linguagens no ensino fundamental e na tentativa de equiparar a valoração desses componentes no texto das linguagens. Entretanto, há a carência de aprofundamento em questões ligadas às competências gerais da BNCC e da área de linguagens e à superação de dicotomias no entendimento de corpo.

LEGAL OPINIONS AND PUBLIC REPORTS OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION ON THE COMMON CURRICULAR NATIONAL BASE (BNCC): ADVANCES OR DISSONANCE?

ABSTRACT

This research, of a documentary nature, is about the Physical Education in legal opinions of critical readers and an official report of the National Curricular Common Base. The study indicates advances in the supply of the curricular components of the languages in elementary school and in the attempt to equate the valuation of these components in the text of the languages, but it needs the deepening in questions related to the general competences to BNCC and the languages and the overcoming of dichotomies in the understanding of body.

KEYWORDS: *legal opinions; public report; Physical Education; National Curricular Common Base.*



OPINIÕES E INFORMES PÚBLICOS OFICIAIS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EN LA BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR (BNCC): AVANCES O DISSONANCIA?

RESUMEN

Esta investigación, de carácter documental, aborda la Educación Física a partir de la valoración de pares evaluadores calificados y de un informe oficial relacionado a la Base Nacional Común Curricular. El estudio presenta avances asociados a la oferta de los componentes curriculares del área de lenguaje en la enseñanza fundamental, intentando equiparar la valoración de esos componentes en el texto de los lenguajes, pero carece de profundización en cuestiones relativas a las competencias generales de la BNCC y de lenguaje y a la superación de dicotomías en razón del entendimiento del concepto de cuerpo.

PALABRAS CLAVES: dictámenes; informe público; Educación Física; Base Nacional Común Curricular.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – Versão Preliminar*. Ministério da Educação. Setembro de 2015. Disponível em <<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2017.
- _____. *Base Nacional Comum Curricular – 2ª Versão Revista*. Ministério da Educação. Abril de 2016a. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2017.
- _____. *Síntese da Contribuição dos Estados*. Anexo 1 – Síntese da 2ª Versão, 2016b.
- _____. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a Base*. Educação Infantil e Ensino Fundamental - 3ª Versão. Ministério da Educação. Abril, 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2017.
- _____. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a Base*. Educação Infantil e Ensino Fundamental – Versão Homologada. Ministério da Educação. Abril, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2017.
- BARELA, J. A. *Parecer Crítico – Base Nacional Comum Curricular: componente Educação Física*. Leitura Crítica, 2017.
- BRASILEIRO, L. T. *Parecer sobre o documento Preliminar de Educação Física*. Parecer crítico enviado ao MEC, fev., 2016.
- GARIGLIO, J. A. *Parecer sobre o documento preliminar do componente curricular da educação física na base nacional comum curricular*. Parecer crítico enviado ao MEC, 2016.
- GONZÁLEZ, F. J. *Parecer sobre Base Nacional Comum Curricular Terceira Versão*. Leitura Crítica, 2017.
- RODRIGUES, A. T. *Parecer Crítico da Versão Preliminar da Base Nacional Comum Curricular para a área de Linguagens, componente curricular - Educação Física*. Parecer crítico enviado ao MEC, jan., 2016.
- REZER, R. *Base Nacional Comum Curricular: horizontes para a educação básica – o campo da educação física em discussão...* Parecer crítico enviado ao MEC, 2016.
- SOARES, M. G. *Base Nacional Comum Curricular: parecer sobre o documento Preliminar de Educação Física*. Parecer crítico enviado ao MEC, jan., 2016.
- SOUZA, V. F. M. de. *Parecer sobre o documento preliminar da BNC*. Parecer crítico enviado ao MEC, 2016.
- SOUZA JÚNIOR, O. M. de. *Leitura crítica do texto de Educação Física da BNCC*. Leitura Crítica, 2017.
- VIANNA, A. J. C. *Parecer sobre Versão 3 da BNCC para Educação Física*. Leitura Crítica, 2017.

